

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Coordenação do programa “Sala de Professor”**

2005

PROGRAMA SALA DE PROFESSOR - 2005

1. **Título do vídeo/documentário:** SECOS E MOLHADOS.

2. **Nomes e especialidades dos três professores consultores:**

Professor(a): Jô Fortarel Disciplina: Língua Portuguesa / Literatura

Professor(a): Zeca Soares Disciplina: Antropologia

Professor(a): Jaime Oliva/Fernanda Fonseca Disciplina: Geografia

3. **Título do trabalho:** “Os Rios: a humanização da natureza”

4. **Material necessário para realização da atividade:**

- ✓ Livro: *Morte e Vida Severina* do autor João Cabral de Melo Neto
- ✓ Caderno, lápis, caneta para as anotações
- 1. Atlas geográfico para verificações e pesquisas
- ✓ Gravador de som e imagem, máquina fotográfica (opcionais)
- ✓ Material iconográfico (fotos, mapas, desenhos, gravuras) documentos jornalísticos e históricos dos rios e cursos d’água da região da escola

5. **Principais conceitos que serão trabalhados em cada disciplina:**

Disciplina 1: **LÍNGUA PORTUGUESA / LITERATURA**

- ✓ Como a Literatura trabalha com o tema “população ribeirinha”?
- ✓ As diferentes visões que a Literatura registra dessa população desde o século XVIII até hoje.
- ✓ O surgimento das lendas e mitos no contexto ribeirinho são franciscano.
- ✓ Como se estrutura um roteiro de observação?
- ✓ Como se estrutura e se aplica uma entrevista?

Disciplina 2: **ANTROPOLOGIA**

- ✓ Diversidade cultural;
- ✓ Êxodo (ribeirinho);
- ✓ Tradição, mitologia (cultura oral) ;
- ✓ Mudança cultural e solidariedade.
- ✓ Etnografia (trabalho de observação e de descrição minuciosa desta observação).

Disciplina 3: **GEOGRAFIA**

- ✓ Espaço geográfico e paisagem
- ✓ Relações homem – natureza
- ✓ O uso dos recursos naturais
- ✓ Sociedade tradicional – sociedade moderna
- ✓ Escala geográfica (local, regional, nacional)
- ✓ Rios e sistemas técnicos
- ✓ Modernização (inclui mudança cultural)
- ✓ Questão Agrária
- ✓ Degradação ambiental questão agrária.

6. Principais etapas e estratégias para trabalho interdisciplinar sugerido (descrição do trabalho):

- ✓ Nossa sugestão é que a atividade se inicie a partir de uma **sensibilização** através da leitura da obra Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto. Sendo assim, iniciar-se-ia pela disciplina de Língua Portuguesa. **A idéia é de dotar os alunos de um repertório referencial inicial para que o(s) professor(es) tenha(m) um contraponto ao vídeo e, com isso, ampliar as possibilidades didático-pedagógicas junto a seus alunos quando do trabalho de discussão/interpretação do vídeo Secos e Molhados.**
- ✓ Depois de efetuada a leitura o professor deve ressaltar a importância do rio para a empreitada de Severino. Os alunos devem perceber que Severino se orienta pelo rio e quando este é cortado pela seca, o retirante sente-se perdido sem ânimo e sem condições de continuar sua caminhada.
- ✓ Após essas discussões, propomos a exibição do vídeo, na própria aula de Português ou em qualquer uma das disciplinas envolvidas, já indicando o processo interdisciplinar. Nossa sugestão é que o vídeo seja apresentado integralmente e que seja seguido de uma discussão acerca das impressões dos alunos sobre o exposto e uma possível ligação, **não apenas com a obra lida, mas com a própria realidade em que a escola se situa**, tendo como referência a condição dos cursos d'água da região da escola e a relação que a sociedade local estabelece com eles. Algo que pode complementar é uma primeira pesquisa em jornais de artigos relativos aos rios e outros corpos d'água. Pode ser em escala local, do bairro ou município, ou nacional, como por exemplo a discussão atual sobre a transposição do São Francisco.

- ✓ O vídeo/documentário pode ser exibido quantas vezes o professor considerar conveniente. Porém, numa segunda exibição fica a sugestão de discussão com paradas para observações específicas quanto a, por exemplo, meio ambiente, modo de vida, oralidade e outros aspectos de interesse.
- ✓ Posteriormente, será apresentada a seguinte sugestão de trabalho, a partir de uma ponderação mais ou menos assim: “[...] o documentário permite discutir de modo complexo as relações homem - natureza ao tratar da vida de moradores ribeirinhos do alto São Francisco e do declínio do modo de vida tradicional daquelas comunidades, em certa medida por causa das modificações sofridas pelo rio, pelo uso ‘moderno’ do rio. O que acontece com o Rio S. Francisco, um rio de grande expressão cultural, histórica e escalar (as repercussões de suas transformações repercutem nacionalmente) nos servirá como um modelo metodológico de análise dos cursos d’água em nosso quadro ‘sócio-cultural-geográfico’. Mesmo um rio que não tenha a mesma dimensão do S. Francisco as questões trazidas no documentário sobre ele podem ser objeto de verificação em qualquer outro rio. Daí a sugestão de trabalho que é a de fazer uma verificação a partir da construção de um roteiro de observação, que levante aspectos tais como o documentário nos apresenta explicitamente (o declínio de um modo de vida, a degradação das condições naturais do rio etc.) e também outros elementos não tão explícitos, mas que, por meio do olhar das disciplinas e do trabalho em conjunto (interdisciplinar) foram realçados”. A seguir apresentamos um roteiro vasto como sugestão. Ele deve ser retrabalhado de acordo com as condições de cada local. Inclusive deve haver orientação sobre fontes, além da observação direta: entrevistas em órgãos públicos, com pessoas mais antigas etc.
- ✓ ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DOS CURSOS D’ÁGUA OU ESPELHOS D’ÁGUA (inclui as disciplinas da atividade interdisciplinar)
 - Na sua cidade ou região, há rios, córregos, ribeirões, nascentes (cursos d’água), lagos (espelhos d’água)?
 - Os rios (ribeirões, córregos) mantêm-se em que medida próximo das condições originais? Sofrem muito uso ou não?
 - Como são aproveitados? Suas águas são empregadas em que finalidades: para abastecimento, pesca (que tipo de pesca, com quais equipamentos), irrigação, transporte, fonte energética, aproveitamento em atividade industrial, fonte de lazer e recreação, saneamento básico (condutor de dejetos), mineração (extração de suas areias), usos associados à práticas de rituais culturais?_
 - Os moradores das cercanias dos cursos d’água possuem acesso a ele? São populações que vivem um modo de vida de tipo tradicional, com intensa relação direta com o rio? Qual é a situação da posse da terra das margens dos rios, lagos, lagoas ou represas? Há empreendimentos modernos que estão impedindo o acesso à água?
 - Os cursos e espelhos d’água compõem com desempenho estético de qualidade a paisagem urbana ou rural? Por que motivos? Realizam-se como pontos de encontro aprazíveis para os habitantes e visitantes da área urbana e também na área rural?

- Os cursos d'água foram e são objeto de manifestações associadas à literatura e às artes de um modo geral? Há alguma obra literária ou musical (canções) “cantando” diretamente – ou então, citando - os rios observados? Há lendas, histórias e contos transmitidos oralmente relacionados aos rios? E obras iconográficas? Elas permitem perceber a transformação que está havendo?
- O uso das águas compromete em que medida a vazão dos rios? Há retirada de vegetação ciliar? Existem usos para saneamento básico que estão inviabilizando outras formas de aproveitamento dos cursos d' água? As funções de drenagem estão comprometidas por excesso de impermeabilização do solo, por assoreamento e lançamento de dejetos? Os cursos d'água estão muito alterados em função de obras: barramento, retificação e canalização suprimindo as áreas de espraiamento (de inundação) das águas? Os rios podem ser considerados como sistemas técnicos da área urbana, isto é como parte do sistema de saneamento, de abastecimento, de transporte etc? Pode-se definir, diagnosticar e inventariar as áreas de risco? Os fundos de vale estão sujeitos a inundações? Há edificações na área de abrangência das enchentes?
- Qual a importância daquele curso d'água para a população em geral? Para o habitante ribeirinho? Para o morador da cidade que possui e que convive com o curso d'água?
- ✓ Serão formados grupos de 2 a 3 alunos e a cada um deles será destinado a missão de observação alguns dos itens do roteiro (dois ou três, conforme a situação). Após a realização da pesquisa, os alunos voltam para a sala de aula. Há uma primeira avaliação orientada pelos professores sobre como os grupos conseguem articular as informações colhidas frente aos conceitos das disciplinas que estruturaram a pesquisa.
- ✓ Os grupos trocam as informações colhidas. É estruturado um painel da situação-problema (ou das) que foi pesquisada. Isso inclui também realçar as virtudes encontradas na situação em questão. Por exemplo: um respeito com as culturas tradicionais associadas ao rio, ações de prevenção e de melhoria das condições ambientais do rio, as obras artísticas que os cursos d'água suscitaram e que revelam a importância deles para as comunidades que com eles se relacionam. Essa é a fase de diagnóstico. Em conjunto, os alunos fazem propostas para a melhoria da situação encontrada e realçam o que acham existir de interessante e positivo no uso dos cursos d'água. Nesta etapa pode ser avaliada a participação dos alunos e comprometimento com a situação encontrada na pesquisa.
- ✓ Após serão feitas ações propositivas para intervenção no cenário encontrado. Podem ser propostas campanhas de conscientização para melhoria das condições dos rios ou outros corpos d'água. A campanha pode ser implementada junto à comunidade da escola e as propostas de intervenção devem ser encaminhadas para as instâncias legais que atuam sobre o rio e demais corpos d'água.
- ✓ Numa fase conclusiva deverá ser criado um espaço de apresentação desses trabalhos na semana de jornada científica da escola, para apreciação da comunidade escolar e seus convidados (vizinhos dos alunos, parentes, amigos).
- ✓ E também deverá ser criado um espaço permanente de divulgação de trabalhos dessa natureza (que envolvam o interesse da comunidade) via jornal ou revista local para

mostrar como o que se aprende na escola não é algo descolado da realidade local extra-muro escolar. Nas escolas que podem acessar a Internet, criar nela um espaço eletrônico de difusão das pesquisas na escola produzidas.

7. Quais as etapas (lista resumida) desse trabalho?

A - Leitura da obra *Morte e vida severina*

B – Discussão da obra

C – Apresentação do vídeo/documentário

D – Relações do conteúdo do vídeo com a obra lida e com a realidade dos alunos em seu ambiente: Discussão vídeo/obra lida para sensibilização

E - Estruturação do roteiro de observação dos cursos d'água da região da escola.

F- Organização dos grupos de alunos e distribuição dos itens que serão observados por cada um deles.

F – Saída dos alunos a campo para coleta de dados.

G – Socialização em classe dos resultados (avaliação parcial)

H – Propostas de intervenções na comunidade local (avaliação parcial)

I – Encaminhamento e acompanhamento dessas intervenções

J – Criação de espaço de divulgação dos resultados do trabalho (painéis, publicações – jornaizinhos, revistas etc.)

L – Avaliação final.

8. Como vocês avaliariam esse trabalho?

- ✓ Desde a saída a campo, os alunos deverão ser avaliados: como se organizaram? Quais dificuldades tiveram que superar para conseguirem os dados? Como se apresentaram no momento da socialização de resultados?
- ✓ Sugerimos que após a socialização o próprio professor elabore um instrumento avaliativo em que constem os diferentes dados obtidos pelos grupos.
- ✓ Outro momento avaliativo interessante seria verificar a pertinência das intervenções sugeridas pelos grupos.
- ✓ A avaliação final seria conferida pelas comunidades do próprio entorno (ou seja, aqueles que passaram pela experiência da intervenção - uma campanha, por exemplo - feita pelos grupos da escola envolvidos no trabalho), que poderiam apresentar um comentário avaliativo, a partir de suas impressões daquela ação. Em que foi eficiente, em que falhou, etc.

9. Em qual ano ou anos do Ensino Médio seria melhor aplicar esse trabalho? Por quê?

- ✓ Em relação à disciplina de **Língua Portuguesa** o momento privilegiado seria durante o 2º semestre da 3ª série, pois os alunos estarão trabalhando exatamente a literatura engajada do século XX, estabelecendo assim pontos de contato interessantes, a partir de obras como *Os Sertões* de Euclides da Cunha, *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, etc. Mas nada impede que o projeto aconteça em qualquer série tomando-se como fio

condutor, a questão da literatura como forma de registro das ações humanas, no caso, a população ribeirinha, através da poesia.

- ✓ Talvez na 2.a série, para que na 3.a série houvesse a possibilidade de se repetir um trabalho que envolva leitura (escrita e videográfica), observação, análise do observado (reflexão), e expressão oral e gramatical.

10. Sugestões de leituras e consultas:

a. Livros e periódicos:

- ✓ **Língua Portuguesa:** Além das obras já citadas anteriormente, recomendamos a leitura da obra *A cachoeira de Paulo Afonso* de Castro Alves, e a obra *Dora, Doralina* de Rachel de Queirós por tratarem exatamente da região do rio São Francisco.
- ✓ *** em anexo texto orientador da disciplina**
- ✓ **Antropologia:** *Os Parceiros do Rio Bonito*, livro de Antonio Candido, que discute os problemas relativos a modernização das sociedades capitalistas e os seus efeitos em grupos humanos de organização social e cultural “rústica”, procurando reter o entendimento da transformação dos meios de vida nesse contexto. É também um livro/aula de observação (coleta de dados) e análise. Ver também artigo do geógrafo Aziz N. Ab’Sáber na revista *Scientific American Brasil*, “*Sobre a Transposição do São Francisco*”, editora Duetto, abril/2005.
- ✓ **Páginas da Rede (internet)** que podem ser consultadas pelos professores e estudantes para complementar esse trabalho. (quando houver).
- ✓ **Página do Instituto Sócio-Ambiental na Internet:**

<http://www.socioambiental.org/>

b. Passeios, visitas e lugares para levar os alunos.

- ✓ O próprio escopo da atividade interdisciplinar sugerida pressupõe que deverá haver trabalhos de campo nas imediações dos cursos d’água. Além disso visitas orientadas a museus, a órgãos públicos serão necessárias em vista da necessidade de se buscar fontes para completar a verificação proposta.

c. Outros documentários sugeridos do “Guia da TV Escola”.

- ✓ Uma sugestão imperdível é o documentário “O grande rio”, um belíssimo desenho animado sobre um outro grande rio, o São Lourenço no Canadá, que percorre exatamente as transformações do rio passando pelo seu uso tradicional por populações ribeirinhas indígenas até pelo uso moderno que significou degradação do rio. O paralelo que pode ser feito com “Secos e Molhados” será, certamente muito produtivo.